

VIOLENCIA

Incomodados com a comemoração de um aniversário na Praça do Compromisso, onde morreu o pataxó Galdino de Jesus, moradores da 703 Sul chamam a polícia. Perito aposentado pega arma e dispara

Festa de índios acaba em tiro

DA REDAÇÃO

Um ritual pataxó na quadra em que o índio Galdino de Jesus foi queimado, em abril de 1997, virou caso de polícia na madrugada de ontem. Descontentes com a presença do grupo nas imediações, moradores da 703 Sul ligaram para a PM na esperança de dar um fim à festa. Não adiantou. Houve muita confusão. Teve até tiro. Ninguém ficou ferido, mas essa não foi a primeira vez que a comunidade local se desentendeu com os índios hospedados nas pousadas da W3.

A reunião aconteceu na Praça do Compromisso. Serviria para comemorar o aniversário de um dos índios e para ensaiar a participação deles na cerimônia de posse do novo presidente da Funai,

Mércio Pereira Gomes. Para embalar o encontro, programaram um churrasco, com direito a bebida e música. A pedido de moradores, às 0h30, um carro da PM chegou ao local. Os policiais pediram ao grupo que baixasse o som.

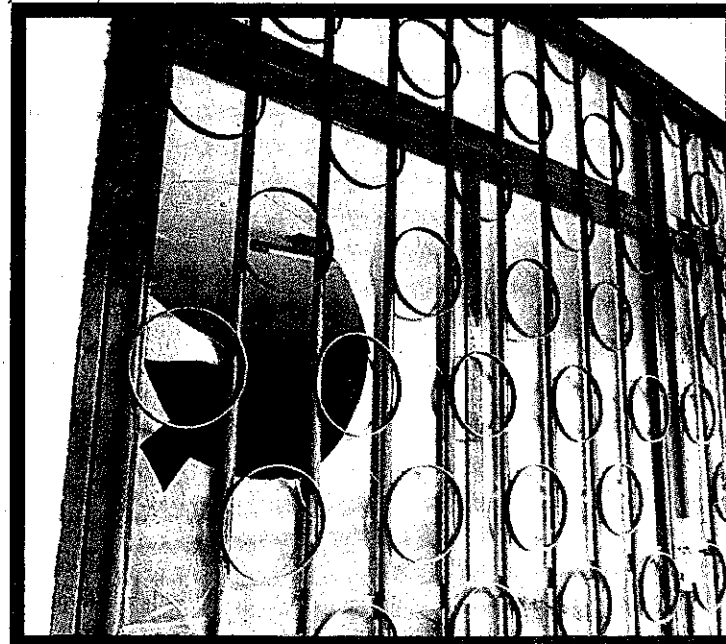
A partir daí, a história ganha duas versões. Segundo o toxicólogo Otavio Brasil, 65 anos, uma das pessoas a acionar a PM, os índios teriam partido em represália logo depois que a polícia saiu. "Havia dois nos fundos de casa. Um apertava a campainha. Quando abri a porta para ver do que se tratava, o outro tentou invadir a minha casa. Se não estivesse armado, não sei o que teria acontecido à minha família", afirma o aposentado da Polícia Federal.

Brasil afirma ter atirado uma vez sem mirar no alvo. Os índios, por sua vez, o acusam de ter pu-

xado o gatilho três vezes. "Atirou sem motivo", sustenta Zeca Pataxó, coordenador geral dos pataxós do Extremo Sul da Bahia. "Não houve provocações. Para chegar até a pousada onde estamos hospedados, teríamos que passar naquele local." Depois do tiro, um dos índios quebrou o vidro do portão dos fundos da casa do aposentado. "O grupo ficou revoltado. Como uma pessoa atira assim sem motivo", diz Zeca Pataxó.

A Polícia Federal apura o caso. À noite, três índios ainda eram ouvidos pelos policiais na Superintendência da PF. A ocorrência também foi registrada na 1ª DP. Os índios são a maioria dos hóspedes das 35 pousadas que existem na 703 Sul, de acordo com a prefeitura comunitária da quadra.

Jefferson Rudy



DEPOIS DOS TIROS, UM ÍNDIO QUEBROU O VIDRO DA CASA DE OTÁVIO BRASIL

Documentação

Class. 11/9/2003 Pg 28

Fonte: (51/videlas)